ENTREVISTAS DADAS POR DOIS GENERAIS PORTUGUESES E POR UM PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE CHICAGO QUE CONHECE BEM A UCRÂNIA, QUE JUDAM A COMPREENDER COMO SE CHEGOU A ESTA GUERRA E COMO SAIR DELA

**Para evitar interpretações erradas e ataques pessoais, quero deixar claro a minha oposição à invasão da Ucrânia pela Rússia, à destruição de um país, e a fuga em massa do seu povo para fugir aos horrores de uma guerra e que tanto sofrimento está a causar. Mesmo com esta explicação é de prever que aqueles que não aceitam ideias diferentes e também os que à falta de argumentos façam ataques pessoais e que tentem denegrir o que escrevo. Mas esse o preço que temos de pagar para sermos livres no pensamento**.

No entanto, isso não me impedirá de continuar a analisar e divulgar as causas que levaram a uma guerra na Europa com consequências trágicas para os povos da Ucrânia, pois esta é constituída por diferentes povos com línguas diferentes, para os povos da Europa e para os povos do mundo. Nunca tivemos tão perto de uma guerra nuclear como agora e mesmo esta guerra, se se prolongar muito, terá (está já a ter) consequências nefastas para os portuguese e para a economia. A paralisação já de muitas empresas que não suportam os aumentos enormes de custos, o disparar da inflação, o aumento do desemprego e da pobreza que gerará, terão consequências económicas e sociais dramáticas para todos os portugueses, ainda piores que a pandemia. As afirmações iniciais do Ministro da Economia, e de outros membros do governo, que Portugal não seria afetado pelo efeito bumerangue das sanções dá bem uma ideia da incapacidade e da leviandade como são tomadas decisões. É importante que não nos deixemos dominar, numa situação tão difícil que é aquela em que vivemos, com líderes europeus e americanos fracos e incapazes de prever as consequências das suas declarações e decisões, pela emoção e indignação que, embora legítima e compreensível, não resolvem o problema da guerra, só o agrava e a prolonga, e o sofrimento dos ucranianos. O que é necessário é que cada um analise com objetividade, com rigor e racionalidade e com informação credível as causas da guerra, e **não abdique de pensar nem se deixe condicionar pela propaganda guerra que nos massacra diariamente**, para poder formar, a sua própria opinião, e exigir um acordo, que remova as causas da guerra, pois só assim é que ele será aceite por todas a partes e dê segurança e paz à Europa e ao povo russo que tem também direito.

Alguns dos leitores a quem envio os meus estudos manifestaram-me o seu desconforto em relação a minha posição relativa a esta guerra, e mesmo 4 pediram que os retirassem da lista de endereços de e-mail, embora 18 novos leitores se tenham inscrito por sua própria iniciativa, o que também mostra que aqui não existe unanimidade. Respeito a opinião daqueles que não pensam como eu, e que não os incluo no grupo dos que procuram denegrir o que escrevo, mas os objetivos dos meus estudos não é levar aos leitores a pensar como eu, mas sim fornecer informação credível (utilizo estatísticas e dados oficiais), e também uma interpretação dos fenómenos económicos, sociais e políticos diferente do pensamento único neoliberal que domina a generalidade dos órgãos de comunicação social, para que o leitor, confrontando as duas, possa formar, de uma forma fundamentada e objetiva, a sua própria opinião, que é o importante.

Com esse objetivo envio **LINK´s** que permitem aceder a vídeos de três entrevistas, duas dadas por generais portugueses que conhecem bem as raízes desta guerra e uma de um conceituado professor da universidade americana de Chicago, com diversas obras publicadas, que conhece bem a Ucrânia, a sua história recente, e o seu governo, portanto pessoas que não podem ser acusadas de sectarismo antieuropeu ou antiamericano. **Penso que são contributos importantes para os leitores, se quiserem ter uma opinião fundamentada, conhecerem as verdadeiras causas desta guerra, e refletir profundamente sobre ela, pois só assim é que poderão contribuir para acabar com a guerra e trazer paz à Europa e à Rússia.**

Espero que depois de as ouvirem seja mais compreensível a posição que tenho tomado nos meus estudos sobre a guerra na Ucrânia, onde tenho procurado orientar-me pela racionalidade e não pela emoção, embora seja humano como todos e tenha os mesmos sentimentos em relação a esta guerra.

Seguidamente estão os links que dão acesso a essas entrevistas **(basta acioná-los utilizando a tecla “Ctrl”).** **Vale a pena perder alguns minutos a ouvi-las pois o que está em jogo são as nossas vidas, e as dos nossos familiares (avós, pais, filhos, netos). Nunca estivemos tão perto de um confronto nuclear, basta um pequeno acidente não controlado, e é preciso evitar e não deixar que outros pensem e tomem decisões por nós e que nos arrastem para uma situação como aconteceu com esta guerra.**

1. **Entrevista dada pelo professor americano John Maerheimer**

**Link:** [**https://www.youtube.com/watch?v=htHGjvzp\_gI**](https://www.youtube.com/watch?v=htHGjvzp_gI)

1. **Entrevistas dos pelos generais portugueses Raul Cunha e Carlos Branco**

**Link:** [**https://www.youtube.com/watch?v=8fsyqTAnbW4**](https://www.youtube.com/watch?v=8fsyqTAnbW4)

**Eugénio Rosa -economista, 16-3-2022-** **edr2@netcabo.pt**